

**O PROCESSO DISCURSIVO-ARGUMENTATIVO NA PRODUÇÃO
JORNALÍSTICA INSTITUCIONAL À LUZ DA SEMÂNTICA DE *FRAMES***

***THE DISCURSIVE-ARGUMENTATIVE PROCESS OF THE INSTITUTIONAL
JOURNALISTIC PRODUCTION IN THE LIGHT OF FRAME SEMANTICS***

Rosângela Gabriel¹

Doutora em Letras

Universidade de Santa Cruz do Sul/CNPq

(rgabriel@unisc.br)

Josemar dos Santos²

Universidade de Santa Cruz do Sul/Capes

(josemarsantacruz@yahoo.com.br)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo a análise dos elementos textuais discursivo-argumentativos na produção jornalística institucional a partir do escopo teórico da Semântica de *Frames*. A proposta é tentar desvelar como se dá a construção de significados no cenário de divulgações noticiosas no Portal de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (IES). Para tanto, ancora-se na perspectiva de Charles Fillmore (1982, 1985), ao esclarecer que o significado de uma palavra é organizado e descrito em forma de *frames*, sendo esse um preceito de considerações associadas de certa maneira que, para decodificar qualquer um desses elementos, torna-se necessário o entendimento de todo o contexto. Desse ponto de vista, procurou-se, neste trabalho, identificar de que forma ocorre o emprego do referido mecanismo nesse gênero jornalístico para elaborar o discurso e como é fundada a Semântica de *Frames* ao longo da construção textual quando se trata de uma divulgação de cunho acadêmico para consolidar uma imagem, propagar atividades e captar novos estudantes. Dessa forma, a observação abrange buscar compreender a produção de sentido decorrente das especificidades implícitas e explícitas aplicadas ao texto por meio da Semântica de *Frames*, usando como base a plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil.

Palavras-chave: Prática jornalística institucional. Semântica de *Frames*. Discurso.

ABSTRACT: The present article aims at analyzing discursive-argumentative textual elements in institutional journalistic productions based on the theoretical scope of Frame Semantics. The proposal is trying to unveil meaning constructions in the scenario of news disclosures on the main page of a higher education institution in Rio Grande do Sul (IES). To achieve that, this study is anchored in the perspective of Charles Fillmore (1982, 1985), provided that the meaning of a word is organized and described in form of frames, that is, a precept of considerations associated in a way that, to decode any of these frames, the understanding of the whole context is necessary. From this point of view, this work seeks to identify in what ways the usage of such a mechanism occurs in this journalistic genre elaborating the discourse. Besides, it is discussed how Frame Semantics is pervaded along the textual construction, when it comes to advertising academic information with the purpose of

¹ Doutora em Letras (Linguística). Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras Bolsista Produtividade em Pesquisa (CNPq).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2535-2497>.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras. Bolsista Capes.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8324-3654>.

consolidating an image, propagating activities, and capturing new students. Thus, the observation searches to understand the production of meaning derived from implicit and explicit nuances applied to texts, through Frame Semantics, using the lexicographic platform *FrameNet* Brazil as a base.

Keywords: Institutional journalistic practice. Frame Semantics. Discourse.

Introdução

O presente trabalho tem como foco a análise dos elementos textuais discursivo-argumentativos na produção jornalística institucional a partir do emprego da Semântica de *Frames*. Busca-se compreender de que forma essa perspectiva teórica é inserida nos processos de construção discursivo-argumentativa para atribuir significações no âmbito das divulgações noticiosas no Portal de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (IES). O objetivo é estudar o enquadramento aplicado nessa atividade jornalística institucional, assim como acerca de suas implicações no processo de produção, através de um trabalho minucioso, que demanda um olhar diferenciado que parte de uma determinada perspectiva, no sentido de observar qual é a ideia contextual do procedimento discursivo adotado.

Importante ressaltar que se trata de uma proposta inovadora no campo do jornalismo institucional, especialmente em se tratando de Instituições de Ensino Superior (IES). Entende-se que esse estudo proporciona uma ferramenta colaborativa para esclarecer como funciona esse tipo de atividade no campo jornalístico, analisando seu modo/prática de produção. Além do mais, denota que, apesar de o jornalismo institucional ter um papel definido, que é o de propagar as ações positivas de suas intuições, a construção textual exige do produtor/jornalista responsável por sua execução conhecimento de diversas linguagens, na medida em que a divulgação exigida precisa ter o modo de apresentação e a construção textual (a superestrutura) próprios de uma notícia, para evitar que o público-leitor entenda o texto como uma propaganda explícita, deixando, assim, de ser um texto jornalístico. Nessa perspectiva, o pressuposto é que esse tipo de pesquisa possa colaborar para que se compreenda melhor a atuação do jornalismo institucional e o peso que as palavras têm na construção e na organização discursiva, podendo ativar mais sentidos do que aquilo que está explícito textualmente.

Parte-se aqui do pressuposto de que as rotinas da atividade jornalística influenciam na escolha das unidades lexicais para se atingir a finalidade daquilo que

se pretende divulgar. Assim sendo, torna-se relevante a identificação e a percepção do contexto em que os *frames* são acionados na prática jornalística institucional, para apreender de que forma a comunicação oficial das Instituições de Ensino Superior (IES) se valem desses mecanismos textuais para construir o seu discurso acerca das atividades acadêmicas, na busca da consolidação da sua imagem institucional.

Nessa perspectiva, propõe-se observar como a Semântica de *Frames* pode nos auxiliar a compreender melhor essa atividade jornalística e como essa abordagem semântica pode influenciar na produção de conteúdo noticioso para dar sentido como transmissor de determinado sistema de ideias. Decorre que, ao enfatizar alguns fatores em detrimento de outros, pressupõe-se necessariamente uma escolha de posições e ideias, construindo, assim, um discurso com as opiniões do próprio executor (jornalista) e com a sua visão de mundo, nesse caso relacionado às questões acadêmicas.

Perante essa constatação sobre o fazer jornalístico, recorre-se ao dizer de Van Dijk (2005), quando afirma que, para abordar algum assunto, o produtor responsável pela elaboração da notícia adota sempre uma perspectiva, moldura essa derivada do ponto de vista do enunciador e que acaba sendo aplicada nas diversas etapas do discurso. Esse processo engloba a Semântica de *Frames*, que surge como uma ferramenta textual relevante que, ao expor o tema pretendido para a divulgação, conduz os elementos que serão aplicados ao não na construção textual.

Em decorrência desse procedimento, os textos jornalísticos são constituídos por *frames*, que são manifestados através de palavras, expressões e relatos de fontes noticiosas, empregados com o intuito de alcançar determinado objeto de discurso, exigindo do receptor compreensão contextual e inferências para entender os processos de significação aplicados no discurso. Para Van Dijk (2005), esse procedimento representa também o ato de analisar o implícito ou o “não dito”, uma vez que uma informação subentendida se torna importante e pode desvendar o quadro ideológico objetivado pelo enunciador. Para o referido autor, muitas vezes, na tentativa de salientar a informação desejada, o emissor silencia aquilo que não condiz com o que ele pretende transmitir. No fazer jornalístico, pode-se entender que essa atitude busque minimizar ou excluir uma informação não encaixe convenientemente no enquadramento selecionado para a construção discursiva.

Para a elaboração deste artigo, foram selecionados dois textos de divulgação acadêmica publicados no Portal de notícias de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (IES), veiculadas no mês de novembro de 2019. Para o estudo acerca da Semântica de *Frames* como mecanismo discursivo na prática jornalística institucional, a análise textual teve como parâmetro a teorização de Charles Fillmore (1982, 1985), quando salienta que, na interação, tal abordagem semântica representa um sistema de conceitos relacionados de tal modo que, para entender qualquer um deles, é preciso compreender toda estrutura na qual se enquadram. A observação abrangeu compreender a produção de sentido decorrente das especificidades implícitas e explícitas aplicadas ao texto por meio da Semântica de *Frames*, utilizando-se como base teórica a plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil.

A Semântica de *Frames* na linguística cognitiva

Em relação ao movimento estabelecido nos estudos linguísticos conhecidos como Linguística Cognitiva, Chishman (2016) ressalta que a Semântica de *Frames* consiste em uma das mais relevantes abordagens, tendo seu surgimento nesse cenário datado nos fins da década de 70 e no início da década de 80, estabelecendo um novo paradigma em relação a esses estudos. Isso porque sua proposta se desvinculava de aspectos presentes em abordagens formais da época, rejeitando a concepção de autonomia da linguagem.

São considerados centrais para a Linguística Cognitiva os seguintes aspectos: a) a centralidade do estudo das estruturas conceptuais; b) o motivacionismo semântico da gramática; c) a diluição de dicotomias como semântica/pragmática, significado linguístico/significado extralinguístico e sentido literal/sentido figurado; d) o compromisso com o experiencialismo; e e) a visão enciclopédica do significado (CHISHMAN, 2016, p. 550).

Ao ser comparado com os demais modelos desenvolvidos no âmbito da Linguística Cognitiva, Miranda e Bernardo (2013) salientam que esse aporte se revela em um dos mais significantes, pelo fato de propor a construção de um consistente processo teórico de Semântica da Compreensão em oposição à Semântica da Verdade, oferecendo uma visão diferenciada e com coerência acerca dos processos de significação e de referenciação de enunciados (FILLMORE, 1985).

Além de sólidos fundamentos teóricos, outro aspecto que denota sua relevância é o estabelecimento de importantes instrumentos analíticos para servir ao plano explanatório do léxico, da gramática e do discurso. “Hoje, esta semântica empírica fillmoriana é um amplo programa capaz de tratar os processos de significação em vinculação estreita com a forma e a função gramatical a partir do trato minucioso da valência de uma cena conceptual” (MIRANDA; BERNARDO, 2013, p. 84). Para Fillmore (1982, p. 112), um *frame* é visto como qualquer sistema de conceitos relacionados em que, para perceber qualquer um deles, “[...] é preciso entender toda a estrutura na qual se enquadram; quando um dos elementos dessa estrutura é introduzido em um texto, ou em uma conversa, todos os outros elementos são disponibilizados automaticamente”. Salomão (2009, p. 172) destaca que, “[...] a ideia-chave é que toda unidade lexical evoca um frame, mas, ao fazê-lo, perfila (ou destaca) algum elemento desse frame de forma particular”.

Interessante também destacar o dizer de Fillmore (1982), ao caracterizar a Semântica de *Frames* como uma teoria empírica quanto aos aspectos de compreensão e desdobramentos. “A Semântica de Frames oferece um modo particular de se olhar para o significado das palavras” (FILLMORE, 1982, p. 11). Na visão de Fillmore, tal processo é decorrente da observação e da análise das experiências de cada indivíduo, sendo essas resultantes da interação com o ambiente com o qual convive.

Quanto à emergência dos Elementos de um *Frame* (EFs), Salomão (2009) revela que sua origem decorre da valência lexical e construcional das expressões evocadoras desse *frame* e correspondem às Funções Temáticas da grade argumental dos núcleos lexicais.

Os Elementos do Frame, na versão mais recente da teoria, são de fato Funções Microtemáticas, postuladas em relação ao frame a que se referem. Assim os lexemas *vender* e *comprar*, que evocam ambos, com diferentes perspectivas, o frame do COMÉRCIO DE MERCADORIAS, têm como seus Elementos de Frame, respectivamente, as funções VENDEDOR e COMPRADOR: nisso diferem das abordagens mais tradicionais, que atribuiriam às mesmas funções o idêntico rótulo de agente (SALOMÃO, 2009, p. 174).

Dessa forma, segundo afirma Chishman (2016), a compreensão do sentido de um item lexical implica conhecer o *frame* no qual determinado sentido está

relacionado. Além disso, explica que essa perspectiva teórica também está associada ao âmbito cultural, uma vez que, por meio dos *frames*, é possível, por exemplo, atribuir sentido e significações para que se compreendam algumas expressões utilizadas especificamente por uma determinada comunidade.

Nessa linha que compreende que os modelos de processamento da memória e da informação funcionam em forma de esquemas, Morato (2010) considera que esse processo parte da hipótese de que as lembranças pessoais são adquiridas, memorizadas e ativadas de modo dinâmico e contextualizadas. Como exemplo, apresenta o *frame* “restaurante”, que, associados a ele, surgem diversas características, mas, contudo, não anula o modelo original pelo qual é reconhecido. Isto é, quando se fala em restaurante, evocam-se diversos *frames* associados a ele, como em termos de características, podendo ser regional ou internacional, assim como quanto ao tipo de funcionamento, que pode ser *self service* ou de rodízio, típico, dançante, entre outros.

Nesse panorama, ao analisar um texto dentro dessa perspectiva, remete-se à visão de Fillmore, Johnson e Petruck (2003), quando asseveram que os *frames* oferecem bases conceituais para os sentidos relacionados a uma palavra (Unidade Lexical) e às outras semanticamente relacionadas a ela. A partir dessa abordagem, os referidos autores frisam que se pode caracterizar todas as categorias de palavras, frases e expressões. Na sequência, descreve-se o projeto lexicográfico computacional *FrameNet*, plataforma que foi utilizada como base teórica para a análise do emprego da Semântica de *Frames* como mecanismo discursivo na prática jornalística institucional.

A plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil

Retomando o que foi exposto anteriormente, esse trabalho tem como objetivo analisar os mecanismos discursivos na prática jornalística institucional a partir do emprego da Semântica de *Frames*. A ideia é decifrar a produção de sentido atribuída ao discurso argumentativo no âmbito de divulgações por parte de Instituições de Ensino (IES) para consolidar uma imagem, propagar atividades e buscar captar alunos. Assim sendo, serão descritas aqui algumas observações acerca da plataforma

lexicográfica *FrameNet* Brasil, utilizada como base teórica para a análise do conteúdo pesquisado.

De acordo com Miranda e Bernardo (2013), o intenso interesse pela semântica lexical no âmbito dos estudos fillmorianos levou a Semântica de *Frames*, no início da década de noventa, a uma conjugação com os estudos lexicográficos, resultando no desenvolvimento de um projeto de lexicografia computacional denominado *FrameNet* (<https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/>). A plataforma elaborou um dicionário eletrônico, organizado a partir da descrição lexicográfica das propriedades semânticas e sintáticas de Unidades Lexicais (ULs), baseado na Semântica de *Frames* e apoiado em evidências extraídas de *corpus*, da língua inglesa e de outras línguas, como foi o caso da *FrameNet* Brasil (<http://www.framenetbr.ufjf.br/>), utilizada como base teórica para a realização deste estudo.

Em desenvolvimento desde 1997, conforme afirma Salomão (2009), a página do Projeto *FrameNet* Brasil na internet possui em sua base de dados mais de 10 mil unidades lexicais, das quais 6.100 são anotadas de forma completa para mais de 825 *frames*, exemplificados por 135 mil sentenças. Os resultados, cuja liberação para acesso público está na terceira versão, são usados por centenas de pesquisadores em todo o mundo e servem de apoio para o desenvolvimento de recursos semelhantes para o espanhol (<http://gemini.uab.es:9080/SFNsite>), o alemão (<http://www.laits.utexas.edu/gframenet/>), o chinês e o japonês (<http://jfn.st.hc.keio.ac.jp/>) e o português, que foi aplicado neste trabalho.

Uma outra função do Projeto, de acordo com a referida autora, é subsidiar a rotulação semântica automática de texto corrido para diversos desenvolvimentos no Processamento da Linguagem Natural. Nessa etapa, a Unidade Lexical (UL) é entendida como o pareamento de uma forma linguística (o significante) com a evocação de um único *frame* (o significado). Isso permite que se distingam diferentes ULs, como, por exemplo, no verbo **pegar** em **pegar** a xícara de café, que evoca o *frame* de **MANIPULAÇÃO**, e o verbo **pegar** em *peguei* a ideia de que você me passou ou **peguei** a matéria da aula passada, que evoca o *frame* de **COMPREENSÃO**.

A forma linguística que participa da UL chama-se lema: lemas contrastam, como unidades analíticas, com palavras, que são

variações morfológicas (inflexionais) do lema. Por exemplo, o lema pegar se instanciará nas palavras peguei, pegar (no infinitivo pessoal ou impessoal), pegavam, etc. Lemas também contrastam com lexemas, já que um lema pode consistir de um único lexema, como em destampar ou de mais de um lexema, como em tirar a tampa, ambos os quais evocam o frame de SEPARAÇÃO (SALOMÃO, 2009, p. 176).

Um dos principais objetivos do projeto, de acordo com Fillmore, Johnson e Petruck (2003), está em identificar e descrever *frames* semânticos, analisando as relações presentes entre os evocados e identificando os padrões valenciais das palavras. Para tanto, os referidos autores consideram três níveis de anotação: Tipos Sintagmáticos (TS), Funções Gramaticais (FG) e Elementos de *Frames* (EF), sendo os primeiros níveis sintáticos e o último micropapéis temáticos de natureza semântica.

Com relação à anotação, Fillmore, Johnson e Petruck (2003) destacam que a *FrameNet* apresenta dois tipos: a anotação lexicográfica busca registrar as valências de uma palavra em cada uma de suas sentenças. Nela, escolhe-se uma Unidade Lexical e observa-se sua manifestação em diversas sentenças de vários corpora e faz-se a anotação nas três camadas: Elementos de Frame, Função Gramatical e Tipo de Sintagma. Já na anotação em texto corrido, selecionam-se as diversas ULs emergentes dentro de um único *corpus*, de modo a mapear os *frames* que são evocados por ele, sendo esse o modelo empregado no presente estudo. Para tanto, parte-se da análise de textos publicados no Portal de notícias de uma Instituição de Ensino do Rio Grande do Sul (IES), procurando identificar quais são os *frames* emergentes para responder a investigação perquirida neste trabalho, que consiste em averiguar como se estabelece a construção de sentido e de significações no âmbito da divulgação de atividades de cunho acadêmico para consolidar uma imagem institucional e angariar alunos, tendo como recurso textual a Semântica de *Frames*.

Apresentados os principais conceitos e procedimentos analíticos, na sequência, estão descritos os aspectos metodológicos aplicados para a análise do *corpus*.

Aspectos metodológicos e análise

Para o estudo acerca do emprego da Semântica de *Frames* na investigação dos mecanismos discursivos na prática jornalística institucional, compôs-se um *corpus* de duas reportagens de divulgação acadêmica extraídas do Portal de notícias de uma Instituição de Ensino Superior (IES), publicadas no mês de outubro de 2019. Com o intuito de preservar a identidade da IES analisada, as notícias selecionadas foram descritas como A e B. Para a análise textual, utilizou-se como base teórica a plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil (<http://www.framenetbr.ufjf.br/>). Na sequência, são apresentados os textos-notícia, em que se buscou investigar os mecanismos textuais discursivos aplicados na prática jornalística institucional para a construção de sentido, a partir do emprego da Semântica de *Frames*. As unidades lexicais cujos *frames* foram analisados encontram-se destacadas, a partir da lista disponível na plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil, utilizada como base teórica para a realização do presente estudo (Quadros 1 e 2).

Como critério de seleção dos textos-notícia analisados, foram elencadas as Unidades Lexicais (ULs), cuja compreensão abrisse a possibilidade de diversas significações por parte do leitor, demandando conhecimento prévio para a produção de sentido em relação ao que estava sendo posto. As etapas de trabalho consistiram na separação de cada sentença do *corpus* e na verificação se a UL estava incluída em algum *frame* da plataforma lexicográfica *FrameNet*. A partir de então, a própria ferramenta indicava os possíveis *frames* nos quais a UL se enquadrava, sendo que as análises partiram dessa perspectiva para a construção de significados ao que está sendo empregado no discurso.

A - 1ª notícia selecionada

Balcão do Consumidor [REDACTED] realiza atividades de educação para o consumo

1) O **Balcão do Consumidor** da (...) tem como um de seus objetivos centrais a **educação** para o **consumo**.

2) Nesse sentido, visando cumprir com a missão de promover cidadania, a equipe do projeto, repassa dicas sobre o **direito do consumidor**, em face da

proximidade da campanha denominada “*Black Friday*”, que movimenta o comércio no mês de novembro de cada ano.

3) Uma das atividades foi (...) repassar dicas sobre **educação** para o **consumo** a fim de divulgar os **direitos do consumidor** (...). Durante à tarde, foi realizado o **projeto Balcão** na **Escola**, no qual, os estagiários do **Balcão do Consumidor** promoveram atividade de **educação** para o **consumo** para aproximadamente 50 adolescentes do terceiro ano do ensino médio da Escola (...).

4) As ações tiveram o intuito de repassar informações sobre a configuração da relação de **consumo, direitos fundamentais do consumidor**, explanar sobre **comércio eletrônico**, bem como informar a respeito do “*Black Friday*” que se encontra em pauta no mês de novembro.

5) Conforme o estagiário (...), o **projeto** busca **incluir** os jovens na **sociedade**, sendo que, atualmente, os mesmos **consomem** produtos em grande escala através do **comércio eletrônico**. “É importante realizar o **projeto**, visto que os jovens **consomem produtos** utilizando a internet como **ferramenta** de compra. Desse modo, é necessária a **inclusão** dos jovens em nossos **projetos**”, ressaltou.

Analisando os excertos da primeira notícia selecionada, observa-se que, no item (1), a unidade lexical **Balcão** aciona o *frame* CENÁRIO_TENTAR_E_RESOLVER, incluso na plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil (<http://www.framenetbr.ufjf.br/>), tendo como definição um agente que tem uma meta em mente e usa algum meio que ele acredita que trará o resultado desejado. No sentido literal, a palavra BALCÃO está associada a um imóvel ou a uma peça do mobiliário, assim como a um móvel de cozinha, cuja altura do tampo tem em torno de 80 cm de altura. Entretanto, avaliando-se todo contexto, aciona-se o *frame* para um local de atendimento, uma vez que a expressão (BALCÃO) também está associada a estabelecimentos comerciais em que os clientes são atendidos. Além do mais, nesse caso, ao predicar a expressão **consumidor**, a construção discursiva remete justamente a um espaço destinado para essa finalidade (atendimento). Ainda nesse contexto, o item lexical com a predicação **consumo** aciona o *frame* COMÉRCIO_COMPRAR, inserido na plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil (<http://www.framenetbr.ufjf.br/>), descrevendo se tratar de uma transação comercial

básica envolvendo um comprador e um vendedor que trocam dinheiro e mercadorias, assumindo-se a perspectiva do comprador. Nesse sentido, relacionar BALCÃO DO CONSUMIDOR a um local de ATENDIMENTO AO PÚBLICO implica na mobilização de conhecimentos enciclopédicos do leitor a respeito do assunto. Na construção textual, oferece-se pistas ao leitor, mas é ele que necessita fazer inferências sobre o dito e o não dito, tendo que recorrer a seus conhecimentos e experiências para entender o enunciado. Outras expressões evocam *frames* descritos na plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil (<http://www.framenetbr.ufjf.br/>), como expressão **educação** apresentada na sequência, que evoca o *frame* EDUCAÇÃO_ENSINO, contendo palavras referentes ao ensino e aos seus participantes. Assim, as pistas indicadas por meio dos *frames* dão o indicativo de que EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO consiste em uma atividade de orientação para evitar danos na hora de comprar, contudo, exigindo um entendimento contextual para que se chegue até essa conclusão.

No componente (2), a unidade lexical **direito do consumidor** evoca o *frame* RECLAMAR, tendo Elemento de *Frame* (EF) a entidade física ou o canal utilizado pelo sujeito para transmitir a reclamação, de acordo com a *FrameNet* Brasil (<http://www.framenetbr.ufjf.br/>). Tal constatação é decorrente do fato de que o Código Brasileiro de Defesa do Consumidor, por exemplo, estabelece um conjunto de normas para a proteção e defesa aos direitos do consumidor, assim como disciplinar as relações de consumo entre fornecedores e consumidores. Trata-se, então, de um local onde o reclamante, no caso o consumidor, pode comunicar sua reação acerca de algum estado de coisas. A inferência para que se chegue a esse entendimento é decorrente da predicação logo na sequência, complementando que tal procedimento ocorre em função da campanha denominada “*Black Friday*” que se aproxima, evocando o referente de uma campanha publicitária em que as lojas concedem descontos especiais. Assim sendo, na divulgação em voga, a expressão DIREITO DO CONSUMIDOR se refere a oferecer um amparo jurídico aos indivíduos que desejam aproveitar o dia específico de promoções das lojas.

No componente (3), além da retomada de unidades lexicais já descritas, como CONSUMO, EDUCAÇÃO, DIREITOS DO CONSUMIDOR e BALCÃO DO CONSUMIDOR, outras expressões empregadas evocam novos *frames*, de acordo

com a plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil. A unidade lexical (**projeto**), por exemplo, evoca o *frame* PROJETO, em que a definição expressa um agente, o qual pode ser um indivíduo ou um grupo, envolvido em uma atividade complexa, também tendo um nome e um tempo quando ocorre, assim como um lugar no qual ele pode ser permanentemente especificado, tendo como EF um indivíduo ou empresa que desenvolve um projeto. Ao acrescer a predicação BALCÃO, retoma-se a porção textual anteriormente descrita e desencadeia atributos do objeto do discurso inserido inicialmente, no sentido de mostrar à população a existência da referida atividade dirigida aos consumidores. Já a palavra escola evoca novamente o *frame* EDUCAÇÃO_ENSINO, incluso na plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil. A inserção da preposição NA antes de ESCOLA (em + artigo a) refere-se à inserção do referido Projeto (Balcão do Consumidor) em um outro ambiente educacional (*Escola*), em que a divulgação da proposta discursiva é feita junto aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, justamente estudantes que estão prestes a ingressar do Ensino Superior, público-alvo das universidades.

Seguindo a análise, a Unidade lexical **comércio eletrônico** (4) aciona o *frame* COMÉRCIO_VENDER, cuja definição descreve transações comerciais básicas envolvendo um comprador e um vendedor trocando dinheiro e mercadorias, tomando a perspectiva do vendedor. Associar COMÉRCIO ELETRÔNICO a compras pela internet faz parte da compreensão contextual por parte do leitor. Somente inferências a outros conhecimentos prévios permitirão que ocorra um entendimento amplo de que a expressão esteja relacionada ao processo de compra e venda de produtos por meio de aplicativos móveis e pela Internet.

No item (5) as unidades lexicais **incluir** e **inclusão** evocam os *frames* INCLUSÃO e SER_INCLUSO, respectivamente, de acordo com a plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil, cujas definições remetem, primeiramente, a um todo que tem uma parte, quer como um membro de um agregado ou como uma parte constituinte de uma simples entidade. No caso do *frame* SER_INCLUSO, a definição remete a uma parte descrita como sendo um subconjunto ou uma subparte constituinte de um todo, isso em contraste com o *frame* de INCLUSÃO, no qual a mesma relação é observada do ponto de vista do inteiro. O item lexical **sociedade** evoca o *frame* ESTAR_CONTIDO_DENTRO que, em termos de definição, nessa

situação, significa estar contido dentro de um ponto de referência. Ao predicar, na sequência, as expressões jovens que consomem produtos em grande escala através do comércio eletrônico, a atividade discursiva remete novamente ao público-alvo da referida Instituição de Ensino (jovens), no sentido de aproximá-los do contexto universitário, sendo o referido projeto (Balcão do Consumidor) um dos caminhos para essa *INCLUSÃO* no meio acadêmico.

Ainda no item (5), a expressão **ferramenta** evoca o *frame* OBJETO_CONTROLADOR, cuja definição é de itens que, quando manipulados, alteram a função de algum dispositivo, interno ou externo. Como Elementos de *Frame*, segundo a plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil, identifica a entidade ou substância que é projetada para ter um uso particular. Nesse caso, a ferramenta é a internet como mecanismo de compra utilizado pelos jovens, legitimando a então “necessidade” de o projeto (Balcão do Consumidor) atuar junto a esse público, especialmente nas escolas. Ao analisar a construção discursiva por meio da ativação de *frames*, decifra-se que o tom argumentativo vai na direção de demonstrar para a sociedade a importância de um dos projetos de extensão desenvolvidos pela Instituição de ensino, além de buscar demonstrar que está inserida junto à população, por consequência objetivando fortalecer a sua marca e captar investidores e alunos. Para tanto, foi usada como “gancho jornalístico” (modo de contextualizar a matéria, ligando o assunto da pauta à realidade do leitor) a campanha denominada “*Black Friday*” para trazer à tona o Projeto *Balcão do Consumidor* desenvolvido pela Instituição. Ou seja, sem essa perspectiva tornava-se sem significado apenas informar sobre a existência do referido projeto.

Quadro 1 - Frames ativados na notícia A

Unidade lexical	Frames evocados
Balcão (3)	CENÁRIO_TENTAR_E_RESOLVER: um Agente tem uma Meta em mente e usa algum Meio que ele acredita que trará a Meta.
Consumidor (4)	CONSUMIR_RECURSO: Um Agente usa um Recurso que é consumido e indisponível para uso futuro.
Educação (2)	EDUCAÇÃO_ENSINO: Frame com palavras referentes ao ensino e aos participantes no ensino.
Direito do consumidor (3)	RECLAMAR: Um Reclamante comunica sua reação emocional negativa a algum estado de coisas.

Consumo (3)	COMÉRCIO COMPRAR: Frame descreve uma transação comercial básica, envolvendo um Comprador e um Vendedor.
Projeto (1)	PROJETO: Um Agente, o qual pode ser um indivíduo ou um grupo, está envolvido em uma Atividade complexa.
Comércio eletrônico (2)	COMÉRCIO VENDER: Descreve transações comerciais básicas envolvendo um Comprador e um Vendedor trocando Dinheiro e Mercadorias.
Inclusão (1)	INCLUSÃO: Um Total tem uma Parte, quer como um membro de um agregado ou como uma parte constituinte de uma simples entidade.
Incluir (1)	SER INCLUSO: Uma Parte é descrita como sendo um subconjunto ou uma subparte constituinte de um Todo.
Ferramenta (1)	OBJETO CONTROLADOR: Frame contém itens que, quando manipulados, alteram a função de algum dispositivo, interno ou externo.
Sociedade (1)	ESTAR CONTIDO DENTRO. Nessa situação, um Trajetor está contido dentro de um Ponto_de_referência.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do recurso *FrameNet* Brasil. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/framenetbr/>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

Na sequência, está descrito o 2º texto-notícia analisado, tendo como base teórica de apoio a plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil (<http://www.framenetbr.ufjf.br/>). Trata-se de uma divulgação de atividades relacionada a uma Instituição de Ensino do Rio Grande do Sul (IES). Os itens lexicais que foram destacados (marcados) evocaram *frames* no âmbito da construção discursiva para dar significado (produção de sentido) ao que está sendo proposto no enunciado.

B - 2ª notícia selecionada

Animação, expectativa... Interação!

1) O **momento** de **escolha** da profissão é cercado de dúvidas, receios e incertezas. Até a **decisão** final, tudo pode acontecer. Por isso, a (...) **recebe** estudantes de **escolas** públicas e privadas de toda a região para três dias de **imersão** nos cursos, laboratórios, espaços e **possibilidades** de **vivências** que uma universidade proporciona. Mais de 5 mil estudantes participam da **atividade**.

2) Divididos por grupos e por **áreas de interesse**, os estudantes conhecem a **estrutura** da **Universidade** e são recebidos por professores, funcionários e acadêmicos nos cursos oferecidos pela Instituição.

3) A Reitoria marcou presença na abertura do **evento**. Dando as boas-vindas e agradecendo a participação, os reitores destacaram os **diferenciais** da Universidade, as **possibilidades** de ingresso, os **benefícios** financeiros e a grandiosidade.

4) “Desejamos que todos possam fazer parte dessa **história**, vivendo intensamente a Universidade, convivendo e **participando** da **construção** do **conhecimento**”.

5) Esse é o **momento** de **viver** grandes acontecimentos na **escolha** da profissão e, principalmente, na **escolha** de ser, além de um bom profissional, também um sujeito de transformação da **sociedade**”, destacou.

Ao fazer a análise dos excertos do segundo texto-notícia, percebe-se que no item lexical (1) a construção discursiva mobiliza diversos *frames* para dar ênfase a um evento em que a referida Instituição recebe alunos que estão prestes a concluir o Ensino Médio. Embora o título dê apenas pistas sobre o objeto do discurso, as palavras **animação, expectativa e interação** dirigem a interpretação textual para um encontro com a presença de muitas pessoas. As reticências também deixam lacunas para preenchimento com inferências por parte do leitor, marcando uma pausa no enunciado e indicando omissão de algo que ainda não se quer revelar.

No decorrer do texto, as expressões **momento** e **escolha** são interligadas pela preposição *d+e*, que relaciona as duas palavras por subordinação e expressa os sentidos que ali estão construídos, complementados pelas predicções **profissão, dúvidas, receios e incertezas**. De acordo com a plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil (<http://www.framenetbr.ufjf.br/>), a expressão **momento** evoca o *frame* INSTÂNCIA_DE_EVENTO, cuja definição descreve uma instância particular de um evento; enquanto o item lexical **escolha** mobiliza o *frame* ESCOLHER, definido como um pensador que decide sobre o escolhido (um item ou um curso de ação) dentro de um conjunto de possibilidades. Na sequência, ao adotar a expressão **decisão**, evoca-se o *frame* ADOTAR_SELEÇÃO, cuja definição está em um agente que seleciona e

então começa a usar algum valor para um atributo. Nesse caso, o estudante que está indeciso quanto à escolha da futura profissão, ao participar do evento, sai com suas dúvidas sanadas.

Seguindo no mesmo item (1), a palavra **recebe** mobiliza o *frame* RECEPÇÃO, como sendo uma cena que designa uma situação de passe da perspectiva do jogador que o recebe (jogador_que_recebe) de outro jogador do seu time (jogador_que_passa), no entanto, a predicação ‘estudantes’ na sequência esclarece do que trata o tema. A expressão **escolas** mobiliza o *frame* EDUCAÇÃO_ENSINO, contendo palavras referentes ao ensino e aos participantes no ensino; a palavra **imersão** associa-se ao *frame* ESTAR_CONTIDO_DENTRO, numa situação em que um elemento está contido dentro de um Ponto_de_referência, sendo no contexto textual nos cursos, laboratórios e espaços da referida instituição; a expressão **possibilidades** aciona o *frame* CENÁRIO_CONDICIONAL, numa cena em que duas possibilidades mutuamente excludentes são apresentadas; o termo **vivências** evoca o *frame* EXPERIMENTAR, em que um avaliador participa de uma experiência, frequentemente pela primeira vez, para formar uma opinião sobre sua qualidade; e a palavra **atividade** mobiliza um *frame* abstrato ATIVIDADE para ações durativas, nas quais o agente entra em um estado contínuo, permanece nesse estado por determinada duração de tempo e deixa esse estado tanto pelo fato de ele ter acabado ou ter sido suspenso. Dessa forma, observa-se o emprego de *frames* em basicamente toda a construção textual, com a proposta de descrever o que está sendo posto de forma a tornar o discurso mais leve e atraente para ilustrar um evento que, para a referida Instituição, tem uma representatividade do ponto de vista de consolidação da imagem e da captação de estudantes.

Na unidade lexical (2) são três *frames* presentes na construção discursiva. **Áreas de interesse** aciona DIVERSIDADE, onde um grupo é descrito como sendo membro o qual é similar ou diferente dos outros; **estrutura** mobiliza o *frame* INFRAESTRUTURA, cuja definição remete a um grupo de entidades existentes (como uma infraestrutura) e facilita ou permite um tipo de atividade particular; e **Universidade** que, no contexto textual em que está inserida, aciona o *frame* INSTITUIÇÕES, dizendo respeito a organizações permanentes (as Instituições) com caráter público, o que significa que elas devem afetar a vida do público em geral em

um determinado domínio. Nesse caso dos estudantes que, ao saírem do Ensino Médio, buscam um curso e, por consequência, uma futura profissão.

Seguindo a análise com base na plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil (<http://www.framenetbr.ufff.br/>), no item (3), a expressão **evento** evoca o *frame* ESTAR_CONTIDO_DENTRO. Nessa situação, um elemento está contido dentro de um Ponto_de_referência. Enquanto isso, **diferenciais** aciona o *frame* DIFERENCIAÇÃO, em que as palavras nesse *frame* têm relação com um pensador estar ciente, ou não, da diferença entre dois fenômenos que podem ser expressos em conjunto ou de forma separada. A expressão **possibilidades** aciona o *frame* CENÁRIO_CONDICIONAL. Nessa cena, duas possibilidades mutuamente excludentes são apresentadas, a Possibilidade_perfilada e a Possibilidade_oposta, cada uma das quais tem uma consequência associada a ela; e **benefícios** evoca o *frame* OPORTUNIDADE, cuja definição remete a um agente que faz uma escolha se participa ou não de um Evento_desejado por causa de uma oportunidade. Constrói-se, assim, a ideia de que muitos são os produtos oferecidos durante o evento, de forma a tornar atraente e oportunizar diversas escolhas por parte dos estudantes visitantes.

No item (4), são mais quatro *frames* acionados. **História** evoca o *frame* HISTÓRIA, cuja definição é de quando uma sequência gravável (que agrada) de eventos está associada a um determinado tópico; **participando** aciona o *frame* PARTICIPAÇÃO, tratando-se de um evento com vários participantes; a expressão **construção** evoca o *frame* CONSTRUIR, cuja definição descreve ações de montagem ou de construção, em que o agente une componentes para formar a Entidade_criada, que é perfilado e, portanto, é objeto do verbo; e **conhecimento** evoca o *frame* CONHECIMENTO, definido como quando um pensador tem um conteúdo em seu conhecimento de mundo. O conteúdo não é necessariamente apresentado por meio de percepção imediata, mas, em vez disso, normalmente, devido à dedução de coisas perceptíveis. Ou seja, o implícito precisa ser interpretado, e por isso o entendimento contextual do leitor é exigido.

Por fim, no item (5), além da retomada das expressões **momento** e **escolha**, já descritas anteriormente, dois novos *frames* são acionados. O termo **viver** aciona o *frame* EXPERIMENTAÇÃO, quando um experienciador conduz um experimento

baseado em uma hipótese; e **sociedade** evoca o *frame* ESTAR_CONTIDO_DENTRO. Nessa situação, um elemento está contido dentro de um Ponto_de_referência. Numa tradução contextual, o objeto do discurso acionado pelos *frames* traz um chamamento no sentido de revelar a importância de os estudantes visitantes conhecerem todas as possibilidades oferecidas e de que forma funcionam os processos. O não dito analisado revela também uma formação discursiva de construção de uma imagem positiva institucional, que, ao vender o seu produto, busca promover um discurso em tom de possibilidades, e não de uma busca agressiva.

Quadro 2 - Frames ativados na notícia B

Unidade lexical	Frames evocados
Momento	INSTÂNCIA_DE_EVENTO: Este frame descreve uma instância particular de um evento.
Universidade (1)	INSTITUIÇÕES: Esse frame diz respeito a organizações permanentes (as Instituições) com caráter público.
Decisão (1)	ADOTAR_SELEÇÃO: Um Agente seleciona e então começa a usar algum Valor para um Atributo.
Atividade (1)	ATIVIDADE: Frame abstrato para atividades durativas nas quais o Agente entra em um estado contínuo de Atividade, permanece nele por determinada Duração de Tempo.
Possibilidades (2)	CENÁRIO_CONDICIONAL: Nesta cena, duas possibilidades mutuamente excludentes são apresentadas, a Possibilidade_perfilada e a Possibilidade_oposta, cada uma das quais tem uma consequência associada a ela.
Construir (1)	CONSTRUIR: Frame descreve ações de montagem ou de construção, em que o Agente une Componentes para formar a Entidade_criada, que é perfilado e, portanto, é objeto do verbo.
Escolher (3)	ESCOLHER: Um Pensador decide sobre o Escolhido (um item ou um curso de ação) dentro de um conjunto de Possibilidades.
Imersão (1)	ESTAR_CONTIDO_DENTRO: Nessa situação, um Trajetor está contido dentro de m Ponto_de_referência.
Evento (1)	EVENTO: Um Evento acontece em um Lugar e um Tempo.
Vivências (1)	EXPERIMENTAR: Um Avaliador participa de uma Experiência, frequentemente pela primeira vez, para formar uma opinião sobre sua qualidade.
Viver (1)	EXPERIMENTAÇÃO: Um Experienciador conduz um Experimento baseado em uma Hipótese.
História (1)	HISTÓRIA. Definição: Uma sequência gravável de eventos está associada a um determinado Tópico.
Sociedade (1)	ESTAR_CONTIDO_DENTRO: Nessa situação, um Trajetor está contido dentro de um Ponto_de_referência.

Benefícios (1)	OPORTUNIDADE: Um Agente faz uma escolha se participa ou não participa de um Evento_desejado por causa de uma oportunidade com uma duração limitada.
Estrutura (1)	INFRAESTRUTURA: Um grupo de entidades existe (como uma infraestrutura) e facilita ou permite um tipo de Atividade particular.
Participando (1)	PARTICIPAÇÃO. Evento com vários Participantes. Pode ser apresentado simetricamente com Participantes ou assimetricamente, dando ao Participante_1 maior destaque sobre o Participante_2.
Receber (1)	RECEPÇÃO: Designa uma situação de passe da perspectiva do jogador que o recebe (Jogador_que_recebe) de outro jogador do seu time (Jogador_que_passa).
Conhecimento (1)	CONHECIMENTO: Um Pensador tem um Conteúdo em seu conhecimento de mundo. O Conteúdo não é necessariamente apresentado por meio de percepção imediata, mas normalmente devido à dedução de coisas perceptíveis.
Escolas (1)	EDUCAÇÃO_ENSINO: Contém palavras referentes ao ensino e aos participantes no ensino. Um Estudante vai aprender sobre um Tema, uma Habilidade.
Diferenciais (1)	DIFERENCIAÇÃO: As palavras neste frame têm a ver com um Pensador estar ciente (ou não estar ciente) da diferença entre dois Fenômenos.
Áreas de interesse (1)	DIVERSIDADE: Um Grupo é descrito como sendo membro o qual é similar ou diferente dos outros.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do recurso *FrameNet* Brasil. Disponível em: <https://www.ufjf.br/framenetbr/>. Acesso em: 02 abr. 2020.

Considerações finais

Por meio do presente artigo, observou-se que a Semântica de *Frames* oferece um arcabouço teórico relevante na investigação da produção jornalística institucional, no âmbito de divulgação noticiosa no Portal de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (IES). Ao tentar desvelar como os mecanismos textuais são empregados na constituição discursiva, verificou-se o seu emprego em grande parte da elaboração argumentativa, demonstrando que as palavras possuem peso quando bem colocadas em um determinado contexto para dar ênfase ao objeto. Tal constatação vai ao encontro do dizer de Miranda e Bernardo (2013), quando ressaltam que esse aporte teórico se revela em um importante mecanismo, pelo fato de oferecer uma visão diferenciada e com coerência acerca dos processos de significação de enunciados.

Notou-se, ainda, que a construção textual em forma de *frames* desponta como uma estratégia interessante para a análise desse gênero jornalístico, ao tornar mais

leve e atraente uma divulgação, sem que o objeto do discurso seja colocado em cena de forma árida ou representando uma propaganda explícita. Nos textos selecionados, percebeu-se que, como um texto-notícia precisa ser entregue ao leitor a partir da realidade de um acontecimento, transformá-lo em uma informação de interesse geral nem sempre é uma tarefa fácil, fazendo com que o enunciador recorra a diversos recursos textuais.

Em ambas as divulgações, informar do que se tratavam os eventos não chamaria muito a atenção dos leitores, fator que exigiu uma construção textual mais dinâmica. Para trazer à tona um projeto de extensão, por exemplo, o discurso aplicado associou-se à promoção de descontos oferecida pelas lojas (*Black Friday*) com os direitos do consumidor, apresentando como apoio o seu projeto de extensão denominado *Balcão do Consumidor*. Já no evento que tratava de uma feira de profissões, utilizou-se de diversos mecanismos textuais para que a leitura fosse suave, inclusive no título, cuja relação com o conteúdo do texto dependia da leitura do restante para identificar a que se referiam as expressões **animação**, **expectativa** e **interação**.

No intuito de verificar o peso que as palavras possuem em um discurso, notou-se que o significado de uma unidade lexical remete a uma série de interpretações, uma vez que são dadas pistas que exigem conhecimentos do leitor para a compreensão textual, tornando-se necessário o entendimento do contexto. É desse ponto de vista que Fillmore (1982) aduz que quando um *frame* é introduzido no texto, para a sua compreensão, torna-se necessária a compreensão de toda a estrutura na qual está inserido. Isto é, ao evocar um *frame*, as unidades lexicais apresentadas acabam atribuindo a ele uma determinada perspectiva de produção de sentido (SALOMÃO, 2009). Nesse cenário, por meio do presente estudo, foi possível constatar que o gênero jornalístico institucional muito se vale das relações entre os *frames* para fundar o seu discurso.

Referências

CHISHMAN, R. Convergências entre semântica de frames e lexicografia. **Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 547-559, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v16n3/1518-7632-ld-16-03-00547.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

FRAMENET BRASIL. Laboratório de Linguística Computacional. Minas Gerais, **Universidade Federal de Juiz de Fora**, 2019. Disponível em: <https://www.ufjf.br/framenetbr/>. Acesso em: 02 abr. 2020.

FILLMORE, C. **Frame Semantics**. The linguistic society of korea (org.). *In: Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, 1982. Disponível em: http://brenocon.com/Fillmore%201982_2up.pdf. Acesso em: 03 abr. 2020.

_____. Frames and the semantics of understanding. **Quaderni di Semantica**, v. 6, n. 2, p. 222 - 254, 1985. Disponível em: <http://www.icsi.berkeley.edu/pubs/ai/framesand85.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

_____.; JOHNSON, C. R.; PETRUCK, M. R. L. (2003a). Background to FrameNet. **International Journal of Lexicography**. v.16, n. 3, p. 235-250, 2003. Disponível em: <https://academic.oup.com/ijl/article-abstract/16/3/235/936943>. Acesso em: 12 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/ijl/16.3.235>.

MIRANDA, N. S.; BERNARDO, C. Frames, discurso e valores. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 55, n. 1, Campinas, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636596/4315>. Acesso em: 02 abr. 2020.

MORATO, E. M. A noção de frame no contexto neurolinguístico: o que ela é capaz de explicar? **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição**, n. 41, p. 93 - 113, 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/41/artigo4.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SALOMÃO, M. M. M. FrameNet Brasil: um trabalho em progresso. **Calidoscópico**, v. 7, n. 3, p. 171 - 182, set/dez. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/4870/2126>. Acesso em: 12 abr. 2020. DOI: 10.4013/cld.2009.73.01.

VAN DIJK, T. **Discurso, Notícia e Ideologia**. Porto: Campo das Letras, 2005.

Recebido em 13 de agosto de 2020.
Aprovado em 20 de outubro de 2020